



MEMÓRIA REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR DO PNSB – 07/12/2021

PRESENTES:

1. *Anderson Nascimento - Chefe NGI ICMBio Paraty*
2. *Sylvia de Souza Chada - Analista Ambiental ICMBio*
3. *Sérgio Lutz Barbosa - Mosaico RPPNS São José do Barreiro*
4. *Francisco Luz Franco - BUTANTAN*
5. *Natália Bahia - colaboradora ABAT*
6. *Mário Douglas - Analista Ambiental ICMBio*
7. *Dulce Vasconcelos - Ex moradora de Cunha*
8. *Thiago Nogueira - Gestor E.E Bananal, FF-SIMA*
9. *Augusto Pimentel - Pref. São José do Barreiro*
10. *José Claudio Roque - Analista Ambiental ICMBio*
11. *Otoniel Almeida Souza - Quilombo do Cambury*
12. *Pedro Henrique Oliveira Amorim - AMOT e ABAT, Trindade*
13. *Eliane Viana - Associação dos Produtores Rurais do Vale do Mambucaba*
14. *José Milton de Magalhães Serafim - Associação Bocaina Viva, São José do Barreiro*
15. *Sérgio França - Petrobrás*
16. *Nilton Passos da Silva - Associação de Moradores e Produtores Rurais de São Roque*
17. *Leo Trindade Carmo de Oliveira - ABAT Trindade*
18. *Alessandra - São José do Barreiro, RPPN Besouro de Fogo*
19. *César Marcos Vieira- Associação de Agroecologia de Produtores Orgânicos de Paraty*
20. *Caio Penteado - Presidente COMTUR Cunha*
21. *Dalton Branco - RPPNS São José do Barreiro*
22. *Janyne Cohen - estagiária ICMBio*
23. *Sérgio Mello - SEDUR Paraty*
24. *Talitha - Analista Ambiental ICMBio*
25. *Andréia Quandt - Analista Ambiental ICMBio*

A reunião teve início às 14:10 com **Sylvia Chada** se apresentando como secretária executiva do Conselho e dando boas-vindas aos participantes. Sylvia apresentou a pauta proposta para a reunião, com uma série de informes demandados pelos conselheiros: Termo de Compromisso no Caixadaço, GT Camburi, Praça Interface Trindade, Pedra da Macela, Estrada-parque Paraty-Cunha: mudanças no Plano de Manejo, Concessões no PNSB, Ações de fiscalização no PNSB, Destino das madeiras cortadas na parte alta do PNSB e por fim a substituição da chefia do NGI ICMBio Paraty. Sylvia destaca a despedida de Mario Douglas, que está voltando para Minas Gerais, e a chegada do Anderson Nascimento como chefe do NGI ICMBio Paraty. Em seguida foi feita uma rodada de apresentação dos participantes para que Anderson pudesse conhecê-los.

Alessandra: é representante no conselho e mora há 5 anos em São José do Barreiro. É proprietária da RPPN Besouro de Fogo e atualmente está realizando o reflorestamento de 12 hectares de um antigo pasto.

José Milton: Membro do conselho, representa a Associação Bocaina Viva. É morador do alto da Serra da Bocaina.

Andréa Monteiro: analista ambiental do NGI ICMBio Paraty, especificamente na área de conservação.

Augusto Pimentel: Representa a Prefeitura de São José do Barreiro, é engenheiro florestal e trabalha no setor de agricultura, meio ambiente e saneamento básico.

César Marcos: Agricultor familiar, está presidente da Associação Agroecológica de Produtores Orgânicos de Paraty.

Caio Penteado: Presidente do COMTUR de Cunha, faz parte do conselho gestor.

Dalton Antônio: Representante do COMTUR de São José do Barreiro, mora há 10 anos na Serra da Bocaina, é advogado e ambientalista, tem uma RPPN em formação.

Dulce Vasconcelos: ex-moradora de Cunha, participa desde sempre do conselho, mas não é conselheira. Tem interesse em assuntos como as concessões e privatizações de serviços.

Francisco Luis Franco: é pesquisador do Instituto Butantã, zoólogo, conselheiro desde a formação do conselho. Já trabalhou na região, se afeiçoou e continua frequentando como turista, contribui como conselheiro.

Janyne: Moradora do Parque Mambuca, estagiária do NGI Paraty.

Leandro: presidente da Associação dos Barqueiros e Pequenos Pescadores da Trindade (ABAT), há bastante tempo presta serviço na baía do Caixa d’Aço, interior do PNSB. Tem uma relação mais próxima desde 2007, a ABAT foi adequando a forma de trabalho e material ao longo do tempo.

Natália Bahia: colaboradora da Associação dos Barqueiros e Pequenos Pescadores da Trindade (ABAT) desde 2012.

Otoniel: É representante do Quilombo do Camburi, formação do GT do Camburi e defesa do povo tradicional.

Pedro Henrique: morador da Trindade, faz parte da gestão da Associação de Moradores de Trindade (AMOT) e ABAT, participo há um tempo do conselho. Está preocupado com o andamento da comunidade de Trindade.

Sérgio Barbosa: Representa o mosaico de RPPNs de São José do Barreiro, luta contra caça e os incêndios no alto da serra.

Sérgio França: trabalha na PETROBRAS, não é conselheiro. Acompanha as reuniões a partir de diversos projetos de condicionantes que estão acontecendo na região, como PEA, Projeto Povos e um em parceria com a APA Cairuçu para levantamento cartorial e fundiário.

Thiago Nogueira: Gestor da Estação Ecológica Bananal pela Fundação Florestal – SIMA. A unidade é vizinha do PNSB, mas tem pouco contato até o momento.

Concluindo a rodada de apresentação dos presentes, Mário Douglas sugeriu que se desse início aos informes previstos na pauta, deixando sua fala para depois.

Andréa Quandt, analista ambiental do NGI ICMBio Paraty, deu início ao informe sobre as Ações de Fiscalização no PNSB em 2021. Ela atua na área temática de proteção. As principais ameaças ao Parque Nacional em 2021 foram: expansão da ocupação desordenada no interior do parque e margens, especialmente na parte baixa - Paraty e Angra dos Reis (como Forquilha, Rio dos Meros, Corisquinho, Coriscão, São Roque, São Gonçalo, Chapéu do Sol); caça aos animais silvestres e desmatamento pela introdução de gado (expansão na parte baixa e forte na parte alta). As estratégias de fiscalização envolveram operações de rotina e operações específicas. As ações maiores contaram com agentes de fiscalização de fora do NGI Paraty, entre eles: batalhão florestal (Polícia Federal e OPAN/RJ) e outros analistas do ICMBio. Estavam previstas ações de educação ambiental,

mas não foram realizadas. Ao total, foram mais de 30 dias de campo e 21 autos de infração, nem todos computados até o momento, em localidades como Trindade, Coriscão, Corisquinho, Forquilha, Rio dos Meros, Morro das Chácaras, Charquinho, Rio da Prata e outros. Além das dificuldades inerentes à pandemia, houve dificuldade de acessar recursos para as operações externas e de conseguir servidores de ICMBio de outras unidades. Destaque para Paraty e Angra dos Reis, problemas constantes com a expansão da ocupação nos sertões e litoral. Os principais enquadramentos das autuações foram: desmatamento, poluição, construções irregulares, extrativismo, caça e introdução de espécies exóticas (animais e vegetais). Além das operações de rotina e operações maiores, foi feita a sinalização dos limites do parque, ações de combate ao tráfico de animais silvestres e monitoramento de áreas no interior do PNSB. Uma questão forte que se percebeu neste ano foi a caça para consumo e comercialização, além de um crescente turismo de caça. A caça ocorre durante o ano todo, mas se acentua mais no inverno na parte baixa, quando é época de reprodução da paca, e na parte alta durante a frutificação das araucárias. Foi pega uma rede grande de caçadores que até treinam cachorros, foi uma operação interna que contou com a Polícia Federal. Sérgio Barbosa, do Mosaico de RPPNs de São José do Barreiro, informou que quanto à caça na época dos frutos da araucária, eles podem ajudar e também solicitam ajuda, pois muitas vezes ouvem os tiros, se houver um atendimento rápido dá para pegar os caçadores em flagrante. Dando continuidade, Andreia discorre sobre os desmatamentos. O monitoramento via satélite indica a ocorrência de desmatamento na parte baixa e a equipe tenta acessar os locais. Entre 2016 e 2019, 80% do desmatamento foi ligado a agropecuária, cultivo de banana e área de pastagem. Foram feitos também sobrevoos com drones e helicópteros. Foram 20 hectares de floresta perdidos em decorrência da formação de pastagem. A atividade agropecuária atinge a parte alta, sem abertura de áreas novas, mas ocorrência de fogo para renovar as áreas de pastagem, exigindo combate aos incêndios. Causa bastante impacto o pisoteio do gado, a abertura de áreas de pasto no meio da floresta, provocando ainda aumento de zoonoses em animais silvestres. Ocorreu recentemente oficina da AT de Proteção, quando foram revisadas as ações de 2021 e feito o planejamento para 2022. O formato de ações contempla operações de rotina, ações específicas e atendimento de denúncias, incluindo voltar onde já autuaram, além de ações educativas e informativas.

Caio Penteado: Conhece bem a realidade de Cunha. “Esses resumos por mais que sejam curtos, é sempre bom porque a gente se situa. Fiscalização é uma área muito específica”.

César pergunta se vai voltar a ter o GT de Conflitos e contou que o Mário Douglas começou um trabalho bem legal explicando sobre as regras, cadastrando os moradores legítimos proprietários. Mas que foi interrompido pela pandemia. “Gostaria de saber se vai ter continuidade o GT de Conflitos porque muitos problemas podem ser evitados. O Parque invadindo e nós, legítimo, sem ter nada juridicamente. É preciso mais respeito com os moradores antigos. O GT pode evitar conflitos futuros”.

Mário Douglas admite uma dívida histórica do PNSB com os povos do sertão. O trabalho foi iniciado, mas parou por causa da pandemia. Já alinhou essa questão com o Anderson, precisamos retomar essa agenda.

Quanto às agendas da Área Temática de visitação, turismo e concessão, **Anderson** informa que o Thiago, coordenador da AT, fez um resumo que será compartilhado no grupo de whatsapp do Conselho.

A conselheira **Eliane** entrou e se apresentou. Ela é moradora do sertão de Mambucaba, cuida da Associação dos Produtores Rurais do Vale de Mambucaba, faz parte da Associação de Moradores e trabalha com turismo rural.

Mário Douglas deu continuidade aos informes. Sobre o Termo de Compromisso do Caixa d’áço, foi feita uma série de reuniões para construir o texto do termo de compromisso. “Começamos pelo caso da Guadalupe e agora estamos trabalhando essa temática no GT do Camburi”. No Camburi, sobre a situação das ocupações próximas a BR, foi revertida uma situação anterior que tinha, a confusão sobre a divisa do estado. Depois que houve o ajuste desse entendimento, o processo na justiça

considerou que a divisa do estado está mais acima e essas ocupações dentro do Quilombo do Camburi e comunidade do Camburi. Tem sido feitas correções de eventuais questões ambientais inadequadas e há preocupação com a água que abastece todo o quilombo, que fica abaixo. Precisamos garantir que não ocorram novas ocupações e que se adequem para preservar a água. Esse diagnóstico foi feito no meio do processo de negociação.

Otoniel: Isso foi feito para chegar num acordo entre a comunidade e o Parque. É muito melhor a comunidade estar junto com a UC. Está tendo muitas construções de pessoas de fora, desce caminhões de materiais, o Camburi está sendo tomado. Está faltando fiscalização, porque do jeito que está a situação vai se complicando. O GT está ficando bacana, tem a participação do CaFe e da Maristela.

Mário Douglas: Em relação à praça de interface da Trindade, nós tivemos problemas com a empresa contratada, trocamos com agilidade e está em fase de adequação do projeto executivo. A previsão é que retome com o projeto executivo, dando um retorno para sociedade, conselho e comunidade. A expectativa é que seja contratada e comece a construção em 2022. Existem dúvidas, o diálogo raleou com a pandemia, não foi diferente nesse tópico. Estamos substituindo a empresa, arquitetos e engenheiros. Ainda em relação ao tópico, em interface com a Praça Dão, está em negociação a realocação do mercado comunitário. A ampliação é anseio da comunidade e é necessário a liberação do espaço onde vai ser a “rodoviária” de Trindade. Os encaminhamentos, após a aprovação pela comunidade e conselho, serão encaminhados para aprovação necessária da Prefeitura de Paraty e do IPHAN. Sobre a Pedra da Macela, o potencial de visitação é até cinco vezes maior do que o imaginado. A implantação está indo bem, serviços básicos e vigilância. Sob nossa supervisão foi feito um banheiro seco pelos colaboradores locais que trabalham como guias nas trilhas. Está em fase de projeto outras estruturas. Assim que tiver um cronograma de apresentação, será passado para o conselho: estrada em obra, redução de área da ETEL, retirada das outras antenas e construção dos mirantes e mais um pequeno receptivo. Em fase de projeto a ser implementado, os cronogramas seguiram com FURNAS. Sobre a estrada Paraty-Cunha, as regras acordadas foram remetidas a um plano da rodovia, com a presença de especialistas, usuários dos dois municípios, poder público, para implementação pelo DER do que for definido. Acordo judicial a ser assinado: estruturação de mirante, ponto de apoio importante para orientação dos visitantes e estruturas de controle de velocidade, tamanho de veículo e horário. Quando tiver o cronograma de implementação vai compartilhar no grupo do conselho para que os conselheiros ajudem a pressionar para que o andamento aconteça dentro do proposto. Bastante detalhe sobre quando irão ser feitas as ações.

César perguntou se a estrada é federal, municipal, estadual. Comentou que a Polícia Militar implantou uma base no horto municipal e temos ali a parada. Perguntou se a polícia militar pode atuar na estrada, pois está atrapalhando o trânsito, está complicado.

Mário Douglas: A parte da estrada que está dentro do Parque tem bloquete, já a parte acima ou abaixo não é do Parque. Não temos interferência sobre a Polícia Militar, precisamos incluí-los na discussão do plano para a estrada estar operando em conjunto com eles. Assim, podemos fazer o controle de forma adequada. A ideia é que melhore, puxar eles para uma parceria. A estrada está complicada nesse trecho mesmo.

Caio Penteado: Existia um GT sobre a estrada Paraty-Cunha em formação e eu era o organizador do grupo. Gostaria de saber se vai ser organizado de novo.

Mário Douglas: A ideia é retomar todos os trabalhos do conselho, o Anderson vai falar sobre isso. A ideia é que todos os GTS sejam retomados no próximo ano.

Otoniel: A base da Polícia Militar é provisória, mas válida para toda a população. Relatou crimes que estão acontecendo no Camburi dos últimos 5 meses para cá. Está uma questão muito complicada para o turismo, vai evitar que o turista venha para o Camburi. Tem uma torre de telefone, mas só para emergência. Para as demais ligações não funciona. Não conseguimos chamar policiamento, só funciona internet.

Sérgio Barbosa perguntou se tem novidades sobre a hidrelétrica do Bracuí e sobre o condomínio em São José do Barreiro.

Mário Douglas: Depois do questionamento da usina do rio Bracuí, não recebemos mais informações. Sobre o condomínio, fizemos um ofício para prefeitura de Bananal e Cetesb para saber quem estava licenciando a obra. A prefeitura de Bananal respondeu que não está licenciando e a Cetesb não respondeu o ofício. Está na hora de fazer uma reiteração desse documento. Ainda não recebemos nada sobre essa obra em São José do Barreiro. É um loteamento e a gente já fez fiscalização, tem autuação, estrada embargada. Foi aberta uma estrada em APP sem autorização e teve uma série de questões encaminhadas aos órgãos competentes.

Dalton dá notícias de outro empreendimento na região, mais catastrófico. Quais os procedimentos para denunciar danos a integridade da UC por obras que acontecem na zona de amortecimento?

Mário Douglas: Devem ser feitas denúncias para o Parque e o MPF. É importante que a gente tenha ciência para ter alguma governança na questão. Não deixe de passar para equipe do Parque. Pode fazer uma denúncia também para a Cetesb.

Sylvia: Esses empreendimentos nunca desistem e logo que tem uma brecha retomam as atividades com tudo. Temos que usar todas as parcerias possíveis, pois tem ficado cada vez mais grave a situação em nossa região.

Mário Douglas: Quanto ao Portal de Mambucaba, o projeto é antigo e já estava para ser construído. Não tinha conversa com a comunidade. A Eliane, uma grande liderança local, conseguiu conversar com os moradores de Mambucaba, ajudou na mobilização da comunidade, na discussão sobre o que seria a construção, o projeto de turismo e de como isso está desvinculado do processo de regularização fundiária. A questão fundiária anda em outro tempo para que as questões se resolvam. Não tínhamos nenhum motivo para não construir o portal, que poderia contribuir para que a ocupação não se tornasse muito mais intensa. Foram reuniões tensas e grandes, com a participação de políticos locais. O trabalho inicial foi muito interessante, as regras de ordenamento dentro dessas áreas foram feitas em conjunto com a população e a obra começou. Vínhamos acompanhando a obra à duras penas, com um empreiteiro sofrível que deixou funcionários locais sem respaldo, sem receber. E, por fim, abandonou a obra mesmo com a gente pagando tudo em dia, permeado pelo raleamento da conversa pela pandemia. A obra do portal não andou, cresceu a ocupação irregular e uma nova licitação está em andamento para contratação de uma nova empresa. Esperamos que essa seja mais séria. Está pendente a retomada do diálogo em temas, como o de TBC, em Mambucaba.

Eliane: É isso mesmo que o Mário Douglas falou, está correndo risco de virar uma ruína a obra. Os problemas aumentam mais a cada dia, turismo desordenado já existe, o turismo organizado está complicado. Como a pandemia já está meio controlada, precisamos retomar o diálogo. Precisamos realmente de um ordenamento em Mambucaba porque está complicado. Estamos confiantes de que já dá para voltar a trabalhar, os problemas não pararam e a pandemia só os fizeram piorar.

Mário Douglas: Durante a pandemia, as pessoas partiram para o meio do mato e a situação piorou. É necessário fazer um exercício de priorização diante de tantas demandas do Parque, mas Mambucaba precisa, de fato, estar entre as prioridades. Descemos o caminho de Mambucaba por causa do início da revisão do plano de manejo e do plano de uso público dessa área, incluindo as atividades do TBC.

Eliane: Nós reestruturamos a associação e vamos passar os nomes do titular e suplente para o conselho. Recentemente andou umas caminhonetes do ICMBio por aqui. Vamos ver o que a gente consegue ordenar, separar o trigo do joio. Precisamos ficar atentos, pois está acontecendo bagunça nas cachoeiras, loteamento que vem surgindo, lixo nas estradas.

Mário Douglas: Sobre o PRAD da Eletronuclear em São José do Barreiro, esse projeto foi feito na gestão do Livino e executado agora. A ideia é que a gente finalize a iniciativa com o corte e controle de rebrote de espécies exóticas e replante das espécies nativas. Estamos trabalhando para promover o leilão, uma parte vamos usar para o Parque e outra parte, que for viável para ser explorada, será

leiloadada. O Anderson já fez a cobrança e reviu tanto a concatenação do corte e como a disposição no pátio. Foi sua primeira intervenção mais incisiva.

José Milton: Está difícil de explicar essa situação para os turistas. Importante ter placas informativas esclarecendo do que se trata.

Anderson: É preciso melhorar a comunicação do que está acontecendo dentro do Parque. É um projeto bacana, mas que precisa ser bem comunicado para população em geral.

César perguntou como está sendo feito o controle da madeira.

Mário Douglas: Trata-se de plantação de Pinus, Eucalipto, Cipreste, próximo da portaria do alto e lá tem 24 horas de vigilância. Essa é madeira exótica. A madeira nativa que tem descido a serra não conseguimos controlar. Precisamos fazer um intercâmbio com o pessoal da parte alta e da parte baixa do Parque para conhecer a realidade de cada lugar, que são bem diferentes. Sobre a concessão do Parque, está tudo andando como antes. Diversas iniciativas de desenho de concessão passaram pela Bocaina. Atualmente estamos no PPI e Plano Nacional de Desestatização. Estão sendo refeitos os estudos, foi contratada uma consultoria para construir uma nova proposta de concessão. O conselho tem que estar muito forte quando as discussões vierem à tona. Estamos como prioridade nos planos do governo, a previsão de término dos estudos é 2024. Não será no próximo ano definitivamente. Precisamos estar vigilantes e bem-informados sobre o andamento disso.

Dulce intervém procurando entender qual o papel do conselho nessa questão. Seria só para avaliar as propostas que o Parque receber?

Mário Douglas: A ideia é que o conselho do Parque participe de todo o processo. A partir do momento que tem uma consultoria para isso, ela deve se submeter ao conselho para construção da proposta. O conselho fazendo o papel de controle social desse processo. Ainda nem começaram os trabalhos que eu saiba. Eu não sei como está a contratação no MMA. A equipe do parque não participa dessa contratação, só nos pedem documentos.

Sylvia: Essa questão está sendo tratado em outra esfera.

Mário Douglas, iniciando a apresentação do Anderson, explica que na busca por um substituto, um dos primeiros nomes lembrados por ele foi o do Anderson, por conta de trabalhos anteriores. Já trabalhou com ele em outros momentos, sabe da sua grande capacidade de gestão e diálogo, bem como um bom equilíbrio entre as agendas. Agradeço ele ter tido disponibilidade para estar aqui e assumir esse cargo.

Anderson inicia sua fala de apresentação destacando a vontade de somar esforços e fazer parcerias nessa caminhada. “É uma responsabilidade que carrego junto com meus colegas, 20 colegas enraizados no território. São muitos os desafios”. Convida todos a fazer a caminhada em conjunto. Relatou sua trajetória profissional, incluindo sua experiência com a agenda da reforma agrária na Amazônia, agricultura familiar e comunidades tradicionais/extrativistas. Está no ICMBio desde 2008. Foi nomeado para o cargo de chefia do NGI Paraty no dia 08 de novembro e chegou no território no dia 15 do mesmo mês. Relatou que visitou Trindade como um desconhecido, pois sabe que o território é muito emblemático. Teve um grande choque de realidade, não gostou do cenário que viu lá. Essa localidade tem muito mais esforço de trabalho do que as outras, mas ainda tem um passivo de reestabelecimento de relações político- institucionais. “Eu fiz esse contexto de chegada, pois não é possível lograr nossos êxitos se não conseguir dar as mãos às associações locais. Ainda estou nesse processo de descobrimento de chegada. Para mim, esse processo de aprendizado tem sido muito rico. Fui muito bem acolhido na equipe e pelos colaboradores”. Está ciente dos desafios e chegou para encarar junto com eles. Nesse processo de reconhecimento da área, foi brilhantemente apresentado em São José do Barreiro, onde o choque de realidade foi menor. Mesmo assim, identificou muitas demandas, num histórico de 50 anos de implementação. Os desafios são enormes, desde questões mais simples, como o manejo de trilhas, até questões complexas. É necessário firmar parceria com o governo municipal de São José do Barreiro. Precisamos de um plano de ação do

conselho do Parque para ter uma agenda enraizada, para o conselho cumprir com sua função. O território é muito grande e diverso, é um desafio conhecê-lo para fazer um bom trabalho. O conselho precisa vir junto com a gestão. Vamos olhar com bastante atenção a agenda do conselho. Na perspectiva interna, o NGI já tem um exercício de planejamento estratégico feito no ano passado. Eu recebi esse insumo de trabalho e traduzi o plano estratégico em um plano de ação. Fazer um planejamento anual de todas as áreas temáticas do NGI e estabelecer prioridades ainda são os grandes desafios. Não é possível tratar os passivos sem prever os avanços em todas as áreas temáticas. Será feita a apresentação para o conselho gestor desse planejamento, cada unidade precisa ter sua agenda, plano de manejo e conselho gestor. Do ponto de vista de gestão territorial, ela impõe um desafio muito grande e um volume de trabalho enorme. A agenda de uso público é bastante central para o Parque, assim como a estruturação e implementação da unidade. Estamos falando na consolidação da Pedra da Macela, plano de manejo de Mambucaba e a licitação da praça de interface da Trindade. Muitas pressões ao território para trabalhos de proteção, é necessário fortalecer laços com outras instituições. Precisamos de um manejo orgânico e participativo para a unidade de conservação funcionar. De maneira geral os desafios são esses listados. Estou bastante motivado e me coloco a disposição de cada um de vocês. Melhorar o processo de comunicação, ter um plano de comunicação, contemplar o conselho da unidade, troca e recebimento de contribuições.

Pedro: Está preocupado com a comunidade da Trindade, incluindo o uso da água e apropriação de área de uso coletivo. É a preocupação de outras lideranças também.

Thiago: O PNSB é muito importante para Serra da Bocaina em Bananal. Os vetores de pressão estão em todos os lados do parque, relacionados a empreendimentos imobiliários irregulares, caça e extração de palmito. A Fundação Florestal tem um bom diálogo com atores locais, associações que auxiliam muito na gestão, bem como a própria prefeitura municipal. Gostaríamos de ter o PNSB mais próximo também e fortalecer esse mosaico de unidades de conservação.

César: Os tradicionais estão todos juntos com você nesse trabalho. Tratando a gente com respeito, nossas portas estarão sempre abertas.

Léo: Agradece ao Douglas e dá as boas vindas ao Anderson, contente com as primeiras palavras.

Otoniel: Quando o Parque abraça a comunidade, tudo vai bem. Não pode ter inimizade.

Mário Douglas: complementando os informes, parte dos equipamentos para comunicação no PNSB já foram entregues (FURNAS). Diz que o mesmo choque de realidade que o Anderson teve ao chegar ele teve há uns 4 anos atrás. Pena que 4 anos não sejam suficientes ainda para colher os frutos...muitos consensos com a Trindade foram construídos, mas as obras ainda não saíram do papel...

Caminhando para o encerramento da reunião, Sylvia procura sintetizar os encaminhamentos acordados na reunião, que seguem abaixo:

- GT Sertões: GT prioritário para ser retomado em 2022
- TBC Mambucaba: marcar reunião
- GT Pedra da Macela
- Programar intercâmbio parte alta x parte baixa do PNSB
- Monitoria PM Paraty-Cunha e Plano Operativo: enviar para conselheiros
- Mandar relatório fiscalização para os conselheiros e planejamento de proteção
- Mandar para os conselheiros resumo AT Turismo e Visitação

(Memória registrada por Natália Bahia, Sylvia Chada e Janyne Cohen)